



EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA PARA O BEM-ESTAR DE ANIMAIS DE COMPANHIA

Juliana Ferreira de Almeida¹, Desenir Adriano Pedro², Virginia Léo de Almeida Pereira¹, Dayse Lima da Costa Abreu¹, Elmiro Rosendo do Nascimento¹

¹Professor Doutor da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense – UFF (jufalmeida@hotmail.com)

²Aluna do Curso de Graduação em Medicina Veterinária – UFF
Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Veterinária, Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública, Rua Vital Brasil Filho 64, Vital Brazil, CEP 24.230-340, Niterói, RJ, Brasil.

Recebido em: 12/04/2014 – Aprovado em: 27/05/2014 – Publicado em: 01/07/2014

RESUMO

A sociedade carece de informações sobre a forma correta de lidar com os animais, o que tem resultado frequentes casos de maus tratos e abandono de animais de companhia. Com o objetivo de conscientizar a população sobre bem-estar animal, a forma adequada de atender as necessidades básicas de cães e gatos de companhia, assim como coibir casos de abusos e evitar o abandono destes animais, ações de educação humanitária foram realizadas nos municípios de Niterói e Rio de Janeiro, RJ. Educação formal foi desenvolvida em escolas públicas com alunos de diferentes níveis de ensino, enquanto a educação informal foi realizada pela distribuição de material informativo nas ruas. Crianças, jovens e adultos sensibilizados sobre a guarda responsável de animais podem tornar-se cidadãos conscientes de seus deveres e disseminadores de informações em prol do bem-estar animal e da saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: animais, conscientização, sociedade.

HUMANE EDUCATION FOR THE WELFARE OF PETS

ABSTRACT

The society lacks information on the correct way to treat animals, which has resulted in frequent cases of abuse and abandonment of companion animals. Aiming to raise awareness of population about animal welfare, the appropriate way to meet the basic needs of dogs and cats, as well as restrain cases of abuse and prevent abandonment of these animals, humane education actions were carried in the cities of Niteroi and Rio de Janeiro, RJ. Formal education was developed in public schools with students of different grade levels, while informal education was conducted by distributing informative material on the streets. Children, youth and adults sensitized about responsible ownership of animals can become citizens aware of their responsibilities and disseminators of information in support of the animal welfare and the collective health.

KEYWORDS: animals, awareness, society.

INTRODUÇÃO

A relação do ser humano com animais de companhia, como o cão e o gato, acompanhou mudanças comportamentais da própria sociedade, o que conferiu a estes animais o 'status' de membro da família, passando a viver mais no interior das residências do que fora (SANTANA & OLIVEIRA, 2006). Embora esta convivência seja cada vez mais comum, a guarda de um animal implica em responsabilidades dos proprietários conforme os dispositivos legais vigentes, compromisso ético com a sua comunidade de promoção e preservação da saúde, preservação do meio ambiente e também promoção da saúde e do bem-estar animal (VIEIRA et al., 2009).

Bem-estar animal (BEA) deve relacionar-se com conceitos de necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (BROOM & MOLENTO, 2004). Para avaliar o BEA deve-se considerar o estado físico, pela satisfação de necessidades de saúde, crescimento, fisiologia e comportamento; o estado comportamental, pela concepção de que deveriam viver vidas naturais e desenvolverem-se da maneira para a qual estão adaptados; o estado mental, pela necessidade de atingirem seus interesses, como estarem livres de sentir medo e dor, e poderem ter experiências prazerosas ou satisfação mental (FRASER, 1997).

Para promover o bem-estar de cães e gatos, alguns aspectos devem fazer parte da rotina de cuidados dos proprietários. Permitir contato social como forma de atender suas emoções básicas, além de jogos, brincadeiras, exercícios e passeios que ativem a exploração de diferentes ambientes, como forma de exercitar a mente. A privação do contato social e a manutenção em ambientes pouco complexos podem desencadear alterações no comportamento destes animais. Alimentação inadequada às espécies, ou em quantidade insuficiente, podem causar deficiências nutricionais, perda de peso, doenças e até a morte. A presença de lesões e doenças, associada à ausência de tratamento clínico e diagnóstico laboratorial, podem reduzir e comprometer o grau de bem-estar destes animais (BROOM & FRASER, 2010).

É fundamental garantir integridade física aos animais, evitar dor, lesões, doenças e sofrimento, e para isso, o proprietário deve providenciar assistência médica veterinária aos mesmos, controlar reprodução e evitar que as fêmeas procriem ininterruptamente e sem repouso entre as gestações, garantir higiene ambiental e individual, disponibilizar abrigos seguros, administração de imunógenos e outros medicamentos para prevenção de doenças e de riscos de agravos, como mordeduras, arranhaduras, acidentes domésticos ou de trânsito (VIEIRA et al., 2009).

Estudos recentes realizados no Estado do Rio de Janeiro destacaram a deficiência no grau de informação de proprietários de cães e gatos em relação ao bem-estar (ALMEIDA et al., 2013a) e à guarda responsável (ALMEIDA et al., 2013b) destes animais, como o fornecimento de água filtrada para prevenir infecções por microrganismos e doenças; a provisão de brinquedos e espaço para a realização de exercícios e brincadeiras, e de água e comida para garantir que estejam livres de fome e sede; obrigatoriedade da vacinação contra raiva e do recolhimento dos dejetos de seus animais das vias públicas.

A carência de informações sobre a forma correta de lidar com os animais, assim como a negligência de muitos proprietários, têm resultado casos cada vez mais frequentes de maus tratos e abandono de animais de companhia. Agressões

físicas, animais mantidos presos em espaços pequenos e sujos, alimentação inadequada para a espécie e insuficiente, entre tantos outros casos, constituem crimes previstos no Decreto-Lei nº 24.645 /1934 (BRASIL, 1934) e no Artigo 32 da Lei Nº 9.605 /1998 (BRASIL, 1998), para todo o território nacional. Os motivos para a prática destes crimes podem envolver aspectos culturais, sociais e psicológicos, agravados pela educação deficiente de grande parte da população e pela omissão, que acarreta impunidade (DELABARY, 2012).

Diante da triste realidade de abusos e maus tratos contra animais, a realização de um trabalho de educação humanitária, amplo e contínuo nas comunidades e escolas, voltado para a valorização do respeito e da compaixão para com os animais, pessoas e meio ambiente, pode ser uma importante ferramenta. Educadores devem estimular a curiosidade, a criatividade, o criticismo, a reverência, o respeito e a responsabilidade dos alunos (WSPA; UNIVERSITY OF BRISTOL, 2000). No entanto, despertar o interesse de crianças e jovens em sala de aula tem sido um desafio para os educadores, o que pode estar relacionado com dificuldades de aprendizagem, concentração, atenção e raciocínio. A utilização de recursos lúdicos como estratégia pedagógica, pode modificar esse cenário.

Atividades lúdicas são motivadoras, divertidas e podem proporcionar aos mais tímidos, a oportunidade de expressar suas opiniões e sentimentos. Criar uma atmosfera mais relaxada, pelo uso de jogos e atividades que potencializam a interação, criatividade e entretenimento, pode facilitar o aprendizado dos estudantes (FRANCHI & GIMENEZ, 2007), assim como a dramatização, que do ponto de vista educacional, pode desenvolver habilidades pelo desempenho de atividades em situações semelhantes àquelas que seriam desempenhadas na vida real (GIL, 2013). Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade. Sendo sujeito do processo pedagógico, no aluno é despertado o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista (PINTO & TAVARES, 2010).

Profissões que lidam com animais, como a Medicina Veterinária e a Zootecnia, têm passado por uma transformação voltada para a valorização do BEA, com a ampliação do conhecimento e atuação nesta área (MOLENTO, 2008). É fundamental que os alunos destes cursos desenvolvam os conceitos em BEA, como o das Cinco Liberdades (FAWC, 1992) e suas principais aplicações durante a graduação, o que contribuirá na capacitação para uma melhor atuação no mercado de trabalho, com a identificação, o questionamento e a correção de situações que diminuam e afetem o bem-estar dos animais.

Pela extensão universitária, alunos podem colocar em prática o que aprenderam em sala de aula, concretizar a teoria e beneficiar a sociedade por meio de ações planejadas (RODRIGUES et al., 2013), com a prestação de serviços à comunidade universitária e de seu entorno, por meio de atendimentos, cursos, seminários e laboratórios (RIBEIRO, 2011).

O presente estudo objetivou a divulgação de informações sobre o bem-estar e a guarda responsável de animais em comunidades e a realização de atividades lúdicas com alunos de diferentes níveis de ensino, para conscientizá-los sobre os seus deveres e o respeito em relação à manutenção de seres sencientes, garantia de condições de criação éticas e adequadas às espécies, prevenção de abandono e maus tratos aos animais.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades deste estudo fizeram parte do Projeto de Extensão ‘Bem-Estar Animal e a Sociedade’, da Universidade Federal Fluminense – UFF, no ano de 2013. Ações de Educação Humanitária, do tipo formal, foram realizadas em escolas da rede pública de ensino dos municípios de Niterói e do Rio de Janeiro, RJ, tendo como público alvo crianças e adolescentes, com faixa etária de seis a 13 anos. A ação do tipo informal consistiu na abordagem aleatória de pessoas nas ruas, seguida da apresentação do objetivo do projeto, distribuição de material informativo na forma de folhetos sobre bem-estar e guarda responsável de animais e esclarecimento de dúvidas. Os locais de distribuição foram o Hospital Veterinário da UFF, Posto de Saúde Vital Brazil, Campo de São Bento e Campus do Gragoatá da UFF, em Niterói; Aterro e Praia do Flamengo no Rio de Janeiro.

Nas escolas, o recurso pedagógico utilizado, tanto para alunos do nível fundamental como do nível médio, foi o vídeo ‘Criando um Amigo’, desenvolvido pelo Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo em parceria com a Sociedade Mundial de Proteção Animal (CCZ SP, WSPA, 2004), com abordagem sobre bem-estar e guarda responsável de animais e duração aproximada de 20 minutos. Após a apresentação do vídeo, atividades lúdicas foram desenvolvidas nas diferentes turmas conforme a faixa etária dos alunos.

Alunos do ensino fundamental foram organizados em cadeiras individuais dispostas em fileiras, de forma que todos pudessem assistir ao vídeo ‘Criando um Amigo’. Após a apresentação do vídeo, as crianças formaram uma roda no centro da sala de aula e sentaram no chão para a realização da dinâmica por meio de jogo, que foi antecedida por uma breve explicação da atividade pela coordenadora do projeto. Cada criança levantava do chão e selecionava uma figura referente a diferentes situações que pudessem causar bem-estar ou mal-estar aos animais, como: dor, lesão ou ferida; vasilha de comida vazia que representasse fome ou vasilha contendo ração para contrastar com a anterior; chinelo e fogos de artifício associados respectivamente ao medo do animal por agressão e excesso de barulho; presença ou ausência de área de descanso; alimento como o chocolate, inadequado à dieta e tóxico aos cães e gatos; seringa para representar a prevenção de doenças pela vacinação; coração para representar amor ou carinho; bola e passeio como diversão e outras. Em seguida, cada criança deveria posicionar a figura sobre uma das colunas, ‘Bem-Estar ou ‘Mal-Estar’, de uma cartolina disposta no centro da roda (Figura 1). Ao final, as figuras dispostas de forma inadequada eram transferidas para a coluna correspondente, seguida de explicação para cada caso.

Outra atividade lúdica consistiu na dramatização, pela utilização de um cão de pelúcia, massinha de modelar, coleira e guia para ensinar a forma adequada de passear com o cão em vias públicas, pela utilização de coleira com guia conduzida pelo proprietário, assim como o recolhimento e destino das fezes dos animais, representada pela massinha. Após a demonstração, alunos eram selecionados para interpretar o que havia sido ensinado aos colegas da classe. Após a dramatização, foram dispostos em grupos de até quatro alunos, receberam material educativo contendo desenhos para colorir, caça-palavras e atividade para correlacionar desenhos de animais com outros objetos (Figura 2). Folhetos contendo informações sobre abandono, castração e bem-estar animal foram distribuídos para alunos e professores. Para encerrar as atividades, a versão conscientizada da cantiga de roda ‘Atirei o Pau no Gato’ foi ensinada aos alunos e educadores: ‘Não Atire o Pau no Gato’.

Alunos do ensino médio foram divididos em grupos de até 10 alunos e a atividade consistiu na escolha de palavras sobre sensações, emoções e atividades que representassem bem-estar para eles e para os animais não humanos. Em seguida, as palavras eram escritas nas colunas 'Bem-Estar Humano' e 'Bem-Estar Animal' de uma cartolina (Figura 3) e cada grupo expunha oralmente o resultado de sua atividade. A conscientização sobre as necessidades básicas dos animais foi realizada pela exposição das Cinco Liberdades (FAWC, 1992): livres de fome e sede; livres de dor, lesões e doenças; livres de desconforto; livres de medo e diestresse; livres para expressarem o comportamento normal. Dúvidas foram esclarecidas e material informativo sobre abandono, castração e bem-estar animal, foi distribuído para alunos e professores.



FIGURA 1. Atividade lúdica sobre 'Bem-Estar e Mal-Estar Animal', realizada com alunos do ensino fundamental. COLUNI – UFF, Niterói, RJ. 2013.

Fonte: Arquivo Pessoal.



FIGURA 2. Folheto de atividades realizadas por alunos do ensino fundamental. COLUNI – UFF, Niterói, RJ. 2013.

Fonte: Arquivo Pessoal.

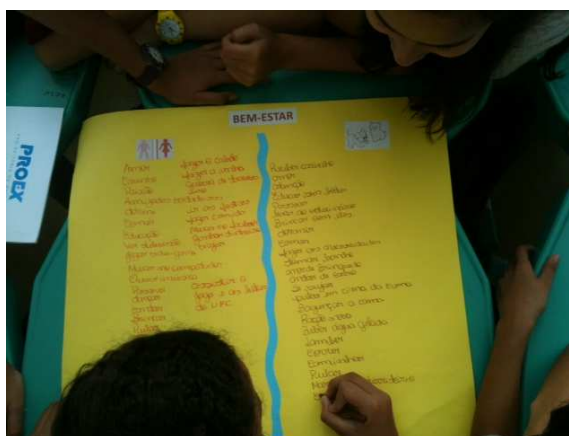


FIGURA 3. Atividade lúdica sobre 'Bem-Estar Humano e Animal' realizada com alunos do ensino médio. Escola Municipal João Saldanha, Botafogo, RJ. 2013.

Fonte: Arquivo Pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ações de Educação Humanitária do tipo formal foram realizadas com 112 alunos: 22 do 1º ano e 23 do 2º ano do ensino fundamental, do COLUNI – UFF, situado na Rua Alexandre Moura, 08, São Domingos, Niterói; 32 alunos do 6º ano do ensino médio da Escola Municipal João Saldanha – Prefeitura do Rio, localizada na Rua da Passagem, 104, Botafogo, Rio de Janeiro e 35 alunos do 6º ano do ensino médio, da Escola Municipal Sílvio Romero, localizada na Rua Porto Feliz s/n em Honório Gurgel, Rio de Janeiro. A ação do tipo informal, pela distribuição de material informativo, foi realizada com 500 pessoas, abordadas no HUVET, Posto de Saúde do Vital Brazil, Campo de São Bento e Campus do Gragoatá da UFF, em Niterói; Aterro e Praia do Flamengo, no Rio de Janeiro.

Material informativo sobre guarda responsável e bem-estar animal foi distribuído para os 623 participantes das ações, formal e informal, sendo 112 alunos, oito professores, três coordenadores pedagógicos e 500 pessoas abordadas nos locais supracitados. As dúvidas mais frequentes foram sobre vacinação, castração, recolhimento de dejetos e a forma de denunciar maus tratos contra animais.

Estudos recentes detectaram deficiências no grau de informação de proprietários de cães e gatos em relação ao bem-estar (ALMEIDA et al., 2013a) e à guarda responsável (ALMEIDA et al., 2013b) destes animais, como o fornecimento de água filtrada para prevenir infecções por microrganismos e doenças; a provisão de brinquedos e espaço para a realização de exercícios e brincadeiras, e de água e comida para garantir que estejam livres de fome e sede; obrigatoriedade da vacinação contra raiva e do recolhimento dos dejetos de seus animais das vias públicas. Como consequência, a negligência de muitos proprietários têm resultado casos cada vez mais frequentes de maus tratos e abandono de animais de companhia, o que pode ser minimizado pela realização de um trabalho de educação humanitária em comunidades e escolas, que valorize o respeito e a compaixão para com os animais, pessoas e meio ambiente.

Segundo RODRIGUES et al. (2013), a extensão universitária assume na universidade atual sua função de prática social, tendo como objetivo primeiro o ato educativo, porque, além de promover o aprimoramento do ensino na formação de profissionais, também presta serviços à comunidade. O cunho educativo neste projeto foi realizado pelo aprimoramento do ensino da aluna bolsista de extensão, que pesquisou temas sobre educação humanitária, guarda responsável e bem-estar animal, elaborou material didático e informativo, assim como as dinâmicas realizadas nas escolas, supervisionada por sua orientadora e coordenadora do projeto. Profissões que lidam com animais, como a Medicina Veterinária e a Zootecnia, têm passado por uma transformação voltada para a valorização do bem-estar animal, com a ampliação do conhecimento e atuação nesta área (MOLENTO, 2008), o que pode contribuir na capacitação para uma melhor atuação no mercado de trabalho e prestação de serviços às comunidades.

As atividades apresentadas de forma lúdica, pela visualização do vídeo, dramatização e realização das dinâmicas em grupo, despertaram grande interesse e participação dos alunos, tanto do ensino fundamental como do ensino médio, o que corrobora com a descrição de FRANCHI & GIMENEZ (2007), de que uma atmosfera mais relaxada, pelo uso de jogos e atividades que potencializam a interação, criatividade e entretenimento, pode facilitar o aprendizado dos estudantes. Conceitos sobre bem-estar animal e guarda responsável, abordados no vídeo, foram assimilados com facilidade pela maioria dos alunos, conforme avaliado nos cartazes elaborados pelos alunos de ensino médio e pela obtenção de maioria de respostas corretas na dinâmica realizada com os alunos do ensino fundamental.

Neste estudo, a versão conscientizada 'Não Atire o Pau no Gato' da cantiga de roda 'Atirei o Pau no Gato' era desconhecida pelos alunos do ensino fundamental e seus professores. Educadores devem estimular a curiosidade, a criatividade, o criticismo, a reverência, o respeito e a responsabilidade dos alunos (WSPA; UNIVERSITY OF BRISTOL, 2000), para isso, precisam ser sensibilizados sobre diferentes temas, como no caso dos maus tratos contra animais, que pode ser introduzido de forma lúdica às crianças, pela prática da versão conscientizada da cantiga, a fim de promover a reverência e o respeito aos animais.

CONCLUSÕES

O lúdico como recurso pedagógico foi considerado uma importante ferramenta metodológica na aquisição de conhecimentos sobre bem-estar animal e guarda responsável de cães e gatos de companhia. As atividades propostas foram bem aceitas por alunos e professores, tornaram o aprendizado prazeroso, despertaram o interesse e aumentaram a participação de crianças e jovens na sala de aula. Ações que sensibilizem a população sobre seus direitos e deveres para com os animais e com o meio ambiente podem ser realizadas como forma de promover a saúde coletiva.

AGRADECIMENTOS

À Pró-reitora de Extensão (PROEX) da UFF pelo auxílio financeiro na forma de bolsa concedido à aluna deste estudo; aos coordenadores pedagógicos, professores e alunos que participaram das atividades nas escolas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.F.; BARRETO, M.L.; ABREU, D.L.C.; PEREIRA, V.L.A.; NASCIMENTO,

E.R. Grau de informação de proprietários de cães e gatos sobre bem-estar animal. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.9, n.16, p.1215-1221, 2013a.

ALMEIDA, J.F.; CAMPOS, L.S.; PEREIRA, V.L.A.; BARRETO, M.L.; NASCIMENTO, E.R. Grau de informação de proprietários de cães e gatos sobre guarda responsável. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.9, n.16, p.1222-1229, 2013b.

BRASIL. **Decreto N° 24.645 de 10 de julho de 1934**. Diário Oficial da União, suplemento 162, 1934.

BRASIL. **Lei Federal N° 9.605 de 12 de Fevereiro de 1998**. Capítulo V, Seção I, Artigo 32. Publicado no Diário Oficial da União de 13 de fevereiro de 1998.

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**, 4ed, Barueri, SP: Manole, 2010, 438p.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v.9, n.2, p.1-11, 2004.

CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES DE SÃO PAULO – CCZ SP, SOCIEDADE MUNDIAL DE PROTEÇÃO ANIMAL – WSPA. **Vídeo Criando um Amigo**. 2004. DVD.

DELABARY, B.F. Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET**, UFMS, v.5, n.5, p.835-840, ISSN 2236-1170, 2012.

FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL – FAWC. Farm Animal Welfare Council updates the Five Freedoms. **Veterinary Record**, v.17, p.357, 1992.

FRANCHI, V.C.Z.; GIMENEZ, K.M. Atividades lúdicas como ferramenta pedagógica na construção de um aprendizado significativo. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/658-4.pdf>>. Acesso em 10 de novembro de 2013.

FRASER, D., WEARY, D. M., PAJOR, E. A., MILLIGAN, B.N. A scientific conception of animal welfare that reflects ethical concerns. **Animal Welfare**, v.6, n.3, p.187-205, 1997.

GIL, A. C. Como ministrar aulas expositivas. **Didática do Ensino Superior**, São Paulo, SP: Atlas, 2013, p.133-152.

MOLENTO, C.F.M. Ensino de bem-estar animal nos cursos de medicina veterinária e zootecnia. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, v.11, n.1, p.6-12, 2008.

PINTO, C.L.; TAVARES, H.M. O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. **Revista da Católica**, Uberlândia, v.2, n.3, p. 226-235, 2010.

RIBEIRO, R.M.C. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Dialogos: pesquisa em extensão universitária**, Brasília, v.15, n.1, p.81-88, jul, 2011.

RODRIGUES, A.L.L.; PRATA, M.S.; BATALHA, T.B.S.; COSTA, C.L.N.A.; PASSOS NETO, I.F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v.1, n.16, p.141-148, mar. 2013.

SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. Guarda Responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v.1, n.1, p.67-104, 2006.

VIEIRA, A.M.L. et al. Programa de controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo. **Boletim Epidemiológico Paulista – BEPA**, Suplemento 07, v.6, ISSN 1806-4272, 2009.

SOCIEDADE MUNDIAL DE PROTEÇÃO ANIMAL – WSPA, UNIVERSITY OF BRISTOL. **Educação humanitária e educação sobre bem-estar animal**. Conceitos em Bem-Estar Animal: um currículo de bem-estar animal. 2000. CD rom.